

Notícias do Algarve

SEMÁRIO REGIONALISTA

EDITOR, PROPRIETÁRIO E DIRECTOR (INT.º)

ARMANDO ROCHA CRUZ

Delegado em Lisboa: EMÍLIO VALONGO Tel. 45457

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO-RUA MINISTRO DUARTE PACHCO, 9
TELEFONE 59-VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO-TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



De Gaulle é, neste momento, o homem de quem se fala. O estadista francês assombrou o mundo com a vigorosa intervenção, no caso argelino, proferida há dias.

EMÍLIO VALONGO

Em serviço profissional das Oficinas Gráficas onde o nosso jornal é confeccionado, deslocou-se a Vila Real de Santo António o nosso estimado amigo e prezado Redactor-Delegado em Lisboa sr. Emilio Valongo, tendo aproveitado a oportunidade para tratar da próxima Campanha de beneficência e expansão do nosso jornal.

Dr. César Moreira Baptista

Foi homenageado há dias no Palácio Foz, em acto comemorativo do 2.º Aniversário da posse de cargo de Secretário Nacional da Informação o sr. dr. César Moreira Baptista.

Ao ilustre Secretário Nacional da Informação, que durante estes dois anos tem desenvolvido naquele organismo notável actividade em prol do turismo Nacional, os nossos sinceros cumprimentos.

A A. N. I. [Agência Nacional de Informações]

ENVIA A TODA A IMPRENSA PORTUGUESA um artigo do "Notícias do Algarve" sobre a urgente necessidade de um "Festival das Amendoeiras em Flor"

«EM artigo publicado no seu último número, o semanário «Notícias do Algarve», referindo-se ao «Festival das Amendoeiras em Flor», que se realizará na cidade siliciense de Agrigento em 7, escreve: «Este ano tomarão parte no Festival os mais típicos grupos folclóricos de nume-

MELHORAMENTOS RURAIS (3)

VIAS DE COMUNICAÇÃO

ENTRE as múltiplas necessidades de que sofrem as populações rurais, algumas das quais temos vindo focando, destaca-se a falta de assistência médica.

Gabam-se muito, e com alguma razão, os ares puros do campo, bem oxigenados, sem a poluição dos gases deletérios da cidade. Mas parece ignorar-se a vida de grande parte dos povos rurais, vivendo numa íntima promiscuidade com os animais,

com estrumeiras onde se fazem todos os despejos junto de suas casas, com o que a higiene nada ganha e antes muito perde.

As habitações desses povos também não primam pelas condições higiénicas da sua construção, acanhadas, sem luz e sem ventilação, muitas vezes só a que lhe vem dos tetos de telha vã.

Não é pois de admirar que a

(CONCLUI NA 6.ª PAGINA)

NA CASA DO ALGARVE FORAM ESCLARECIDOS ALGUNS PONTOS OBSCUROS da História Henriquina PELO DR. ALBERTO IRIA

DEDICADA à Delegação do Algarve para as Comemorações Henriquinas, promoveu a Casa do Algarve em Lisboa, em 7 do corrente, na sua sede, mais uma brilhante sessão cultural sobre as ditas comemorações e em que o ilustre Director do Arquivo Histórico Ultramarino, vogal daquela delegação, sr. dr. Alberto Iria, focou o tema: «Sagres, a Vila do Infante e a Ermida de Nossa Senhora de Guadalupe. — O que está errado e o que está certo à luz de documentos irrefutáveis».

Presidiu o sr. conselheiro Sousa Carvalho, presidente da assembleia-geral da Casa do Algarve, ladeado pelos srs. dr. José Correia do Nascimento, presidente da Delegação, cujos restantes membros ocupavam tam-

bém lugares especiais; dr. Tavares de Almeida, representante do S. N. I.; General Ferreira Martins, representante da Sociedade de Geografia; Coronel Sousa Rosal, deputado pelo Algarve; dr. Sousa Carrusca, presidente do Conselho Superior Regional da Casa do Algarve, e major Mateus Moreno, presidente da respectiva Direcção.

Fez a apresentação do conferente, nos mais elogiosos termos, o sr. major Mateus Moreno, depois de ter dirigido também as suas saudações aos componentes da mesa e a quantos dedicadamente têm trabalhado e estão trabalhando para que Sagres, Cabo de S. Vicente, Belixe, Vila do Bispo e Lagos vivam já os primeiros

(CONCLUI NA 6.ª PAGINA)

O TEMPORAL NO ALGARVE

Como todos sabem, infelizmente, o temporal do dia 10 do corrente, gravou bem forte a letras negras a sua data, arrancando, dos seus lares, cinco vidas, todas elas do nosso concelho.

Na madrugada, já perto da nos-

(CONCLUI NA 2.ª PÁGINA)

[2] MONTE Gordo via assim da sua faina da pesca. As lutas da vizinha Espanha, as perseguições que talvez pouco a pouco se avolumavam por parte dos castelhanos sobre os nossos pescadores fazendo sentir quanto era forte a sua acção nas nossas costa, levando até a dizer-se ao tempo, que a sardinha consumida no Algarve vinha de Espanha.

Das povoações circunvizinhas, Castro Marim ainda mantinha a supremacia e foi assim no desejo de ver progredir Monte Gordo, que um seu pescador se abançou a renovar a pesca em Monte Gordo com a LEVADA, nome que ainda é hoje tão tradicional.

O entusiasmo recrudescia na actividade piscatória e alguns vizinhos catalães e mesmo franceses secundaram o seu gesto.

Monte Gordo voltava de novo à pesca, ao grito de lá vai o barco do vigoroso trabalhar das redes e dos calafates das barcas.

Os rendimentos pouco a

Contos Góticos

Por D. MARIA MANUELA NUNES

Prendas

Velo o dia de hoje procurar-me os dedos pra lhe abrir os olhos e disse o meu nome disse-me ao que vinha disse-me que tinha recados para mim. Já rio confusa já lhe chamo amigo já lhe aperto os punhos contra os duros selos já quero saber que prendas são essas e que deuses foram que me indigitaram ah, quero saber as prendas que são Não demores tanto porque o tempo foge!

Logo o dia de hoje me estendeu a mão com uma estrela firme com uma nuvem mansa com uma doce lágrima.

Canção Infantil

Sola, sapato salta o gato.

Bola no jogo de amor e fogo.

(CONCLUI NA 2.ª PÁGINA)

SANATÓRIO DE S. BRÁS DE ALPORTEL

A vila de S. Brás de Alportel vai ser dotada com um amplo e moderno Sanatório, cuja construção está orçada em mais de 2.100 contos.

A empreitada vai a concurso no próximo dia 19.



A PRIMAVERA aproxima-se a passos gigantes, e os modelos primaveris começam a chamar atenção das senhoras. Este elegante «sweater», em malha de conchilhas, cinzento água ou amarelo-junquilha, pode usar-se com saia junta, tecido espesso, granitado, em três tons de cinzento. Aqui fica a nossa sugestão.

TEMAS DE CULTURA

O CINEMA E O JOVEM

MA' problemas tão vitais, tão cheios de actualidade que todo o homem sensato, mormente o educador moderno, tem de enfrentar e procurar solucionar ainda que à custa de sacrifícios, lutas e heroísmo, sob penas de ver desbaratados muitos dos seus esforços e assistir ao desmoronar de uma obra que talvez lhe haja custado canseiras, cuidados e preocupações enormes.

Um costureiro italiano apresentou este modelo de casaco prático, de linha ampla e cores originais, em tecido maleável, cor de ferrugem e castanho-dourado. A leitora está interessada?

Entre esses problemas pois, merece referência e cuidado especial, sem que haja alguém a contestá-lo, o problema do jôvem e da criança perante o cinema;

(CONCLUI NA 6.ª PAGINA)



ALGUNS SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA ANTIGA E MODERNA DA PRAIA DE MONTE GORDO

[2] MONTE Gordo via assim da sua faina da pesca. As lutas da vizinha Espanha, as perseguições que talvez pouco a pouco se avolumavam por parte dos castelhanos sobre os nossos pescadores fazendo sentir quanto era forte a sua acção nas nossas costa, levando até a dizer-se ao tempo, que a sardinha consumida no Algarve vinha de Espanha.

Das povoações circunvizinhas, Castro Marim ainda mantinha a supremacia e foi assim no desejo de ver progredir Monte Gordo, que um seu pescador se abançou a renovar a pesca em Monte Gordo com a LEVADA, nome que ainda é hoje tão tradicional.

O entusiasmo recrudescia na actividade piscatória e alguns vizinhos catalães e mesmo franceses secundaram o seu gesto.

Monte Gordo voltava de novo à pesca, ao grito de lá vai o barco do vigoroso trabalhar das redes e dos calafates das barcas.

Os rendimentos pouco a

pouco desapareciam e as nossas leis apesar de rígidas, eram por vezes letra morta para os estrangeiros que em maior número habitavam e tiravam proveitos de Monte Gordo, sendo desta maneira os interes-

ses mais estrangeiros do que nacionais.

D. José I com o seu erudito estadista Marquês de Pombal, reconheceu o caso e uma vez que Santo Ant-

(CONCLUI NA 6.ª PAGINA)

NOTA DE REPORTAGEM



O Ministro do Interior, Coronel Arnaldo Schultz, recebeu os membros da Junta Distrital de Lisboa, que lhe apresentaram cumprimentos

HOSPITAL DA Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de S. António

Movimento do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António, durante o ano de 1959:

Internamentos

Enfermarias 394
Maternidade 105

Consultas

Clínica geral 1.829
Oftalmologia 522
Cirurgia 198

Banco

Curativos 5.109
Injecções 4.106
Tratamentos pelos agentes físicos 265

Intervenções Cirúrgicas

Pequena cirurgia 421
Grande cirurgia 52

Posto de Protecção à Infância

Crianças assistidas 85

Alimentação

Leite em pó 90 kg
Outras farinhas 130 kg

Noticias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Esteve nesta vila, com curta demora, acompanhado de sua mãe, Mons. Sezinando Oliveira Rosa, secretário-geral da Acção Católica.

Vimos nesta vila, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante sr. João Batista Brito, residente na capital.

Encontra-se em Lisboa a consultar Medicina acompanhado de sua esposa o senhor António Costa Estevens nosso prezado assinante em Castro Marim.

Com sua esposa esteve em Castro Marim o senhor Dr. Joaquim Vaz Palma, distinto médico em Monchique.

Com sua esposa, esteve nesta vila, o sr. Major António dos Santos Gonçalves, nosso prezado assinante em Lisboa.

Partiu para Luanda o senhor Manuel Correia Severo que passou as suas férias em Castro Marim com sua família.

Com curta demora, esteve nesta vila, o nosso assinante em Lisboa, sr. dr. Armando Celorico Drago.

LUTUOSA

Mariana Viegas Coelho

No passado dia 5 do corrente, faleceu nesta vila, de onde era natural, a sr.^a D. Mariana Viegas Coelho, de 70 anos de idade.

A extinta era casada com o sr. Jerónimo Coelho, e mãe das sr.^{as} D. Alcide Viegas Coelho Teixeira dos Santos e D. Miraldina Viegas Coelho, e do sr. António Viegas Coelho.

José António Pereira

Vítima de um desastre marítimo, conforme noutro local noticiamos, faleceu no dia 10 do corrente, o sr. José António Pereira, de 16 anos de idade, natural de Tavira e residente há longos anos, nesta vila, filho do sr. João Feliciano Pereira e de Maria Dulce do Carmo; sobrinho do nosso assinante sr. Emiliano Feliciano Pereira e de Carmen Lopes Bandedeira.

Às famílias enlutadas apresenta o «Notícias do Algarve» sentidas condolências.

INSTITUTO DE SOCORROS A NÁUFRAGOS

Ao fechar mais um ano de profícuo e intenso labor diz-nos o Instituto de Socorros a Náufragos que durante ele salvou 202 vidas das fúrias das águas do mar e que já somaam par cima de 16 mil as que tem salvo desde a sua fundação.

Estes números na sua eloquente simplicidade dizem-nos tudo: a abnegação, o altruísmo, a coragem dos que servem em tão útil e benéfica instituição.

Consola ver que ao lado de tanto que só parece quererem servir o mal há quem desinteressadamente sirva o bem.

Gente do mar sentindo a rudeza dos seus golpes embebedamente registamos esta nota pedindo para a sua generosa beleza a admiração e o aplauso dos nossos leitores.

Conta Gotas

(Conclusão da 1.ª página)

*Perigo, perigo!
— em vão lhe digo.
Queima-se o gato,
sola, sapato.*

Ganção para hoje

*Dar as mãos às mãos
dar a volta à Terra*

FESTIVAL das Amendoeiras em Flor

(Conclusão da 1.ª página)

no mutismo de apresentar aos milhares de turistas, que nos visitam nesta época, a queda e muda contemplação das amendoeiras floridas,

«Porque não um idêntico Festival das Amendoeiras em Flor? Festival de orgulho pela nossa provincia estar coberta de tão agradável neve, tão perfumada, tão bela!»

E, a terminar, acrescenta: «Que as autoridades, que superintendem no turismo da nossa provincia, pensem nas festas que dentro de dias se estarão a realizar na cidade de Agrigento e pensem, também, quanto elas poderiam representar se realizadas no Algarve, para a valorização turística da nossa provincia.»

*— sendo tudo irmãos
já ninguém quer guerra.
Já ninguém quer guerra
tudo é satisfeito
dar a volta à Terra
de flor branca ao peito.*

*De flor branca ao peito,
dar as mãos às mãos
que o mundo foi feito
pra viver, irmãos!*

Os povos unem-se para defender o Amor

*Rosamund, sueca,
que fala francês,
foi num barco inglês
em cruzeiro à Itália,
num baile à americana
de orquestra espanhola
viu um moço grego
casou em Lisboa...*

*Prova isto que,
verdadeiramente,
o Amor só lucra
com a Paz geral!*

Missão

*O vento subtil
semeador de pólem
entra em todo o lado
sem pedir licença
ri-se das janelas
bem calafetadas
passa as vedações
fossos e muralhas
mares, oceanos,
pântanos, segredos
direitinho aonde haja
um dedal de terra.*

Maria Manuela Nunes

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente de 13 a 19 Fevereiro a Farmácia CARMO, Rua S. João de Brito — Telefone 31.

ALUGUER DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE STAND DE VENDAS OFICINAS COMAL

Av. Alvares Cabral, 45-B-LISBOA
Telefones 680160-688525

Carnaval de 1960

Serpentinas, confeti, máscaras, brinquedos, surpresas, artigos para bailes, e FOGOS DE ARTIFÍCIO PRÓPRIOS PARA CARNAVAL, aos melhores preços. Catálogo grátis, com preços especiais para revendedores.

Dirijam-se ao armazém especializado nestes artigos de:

ANTÓNIO TORRÃO
COVILHÃ Telefone 22504

MÓVEIS JANEL

têm o prazer convidar a Colónia Algarvia a visitar a grande exposição de mobiliário em todos os estilos nos seus vastos salões.

NA RUA RODRIGUES SAMPAIO, 76-A

LISBOA

TEMPORAL NO ALGARVE

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

sa barra, o barco de pesca de tremalho, propriedade do sr. Álvaro de Brito, desta praça, de matrícula «PEPITA» naufragou, supõe-se, devido ao mau tempo, pois também trazia avaria no motor, conforme a mesma embarcação assim o demonstrava, visto que algumas peças encontravam-se desmontadas.

A mesma embarcação, levava a bordo, os srs. Manuel Brito Mateus, de 54 anos, casado, arrais; José António Pereira, de 16 anos, solteiro, motorista; João Viegas Calvino, de 49 anos, casado; José Belchior, de 47 anos, casado e Raul Viegas Calvino, de 64 anos, viúvo.

Até à hora em que escrevemos, apenas foi encontrado o cadáver de José António Pereira, que foi sepultado no cemitério de Ayamonte (Espanha). Sabemos que dois familiares das vítimas, estão a fazer batida por toda a costa e até no lugar suposto do desastre, a fim de ver se conseguem arrancar ao mar, seus ente queridos.



Camila Velasco Palma Rita

A família de Camila Velasco Palma Rita, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar, pelo seu falecimento.

CINE-FOZ

Hoje apresenta o maravilhoso filme, *12 Homens em Fúria*, com Henry Fonda e Lee Jacob. Podem 12 homens sobrepor-se à lei de Deus matando legalmente?!!

(Para 17 anos)

Quinta-feira, em Cinemascope, *A História de Monte Carlo*, com Marlène Dietrich Mischa Auer, Renato Rascel e Vittorio de Sica.

(Para 17 anos)



Catarina Nunes Horta

A família de Catarina Nunes Horta, na impossibilidade de poder agradecer pessoalmente às pessoas que se dignaram acompanhar a saudosa extinta à sua última morada e bem assim a todos aqueles que manifestaram o seu pesar, vem por este meio, muito reconhecida, agradecer.

Agradecimento

Francisco Munhoz
(Maçanita)

Sua família vem por este meio testemunhar a sua gratidão a todas as pessoas que se dignaram manifestar-lhe o seu pesar pelo falecimento, bem como agradecer a todas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

O SR. NÚNCIO APOSTÓLICO no Algarve

Em visita à Diocese do Algarve e para presidir às Festas em honra de N. Sr.^a de Lurdes que estão a decorrer na cidade de Faro encontra-se desde ontem no Algarve o venerando Núncio Apostólico junto do Governo Português.

Honrado com tal visita à nossa Provincia representada pelos altos elementos oficiais e religiosos prestou a S. Ex.^a Rev.^a Monsenhor Giovanni Pánico, na Ribeira do Vascão as primeiras homenagens, às quais justamente nos associamos.

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»

VENDE-SE EM COIMBRA
na Tabacaria Ilda & C.^a Ld.
L. da Portagem, 35

AGENDA

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 6 a 12 de Fevereiro.

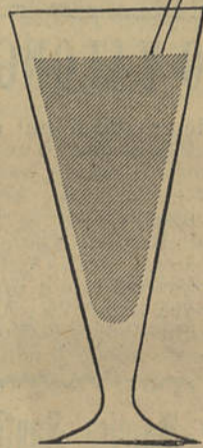
Entrados:

MIRA TERRA, de 562 ton., e MARIA CHRISTINA, de 549 ton., ambos Portugueses, de Lisboa, vazios.
CORVO, Português, de 1.014 ton., de Lisboa, com carga em trânsito.
FRAMAR, Italiano, de 500 ton., de Leixões, com carga em trânsito.
FAUNA, Alemão, de 1.280 ton., com folha de flândres, de Roterdão.
SÃO MACÁRIO, Português, de 1.039 ton., de Setúbal, vazio.
ROLANDSECK, Alemão, de 1.299 ton., de Lisboa, com carga em trânsito.
DIONE, Português, de 746 ton., de Setúbal, com carga em trânsito.
MIRA TERRA, Português, de 562 ton., de Lisboa, vazio.

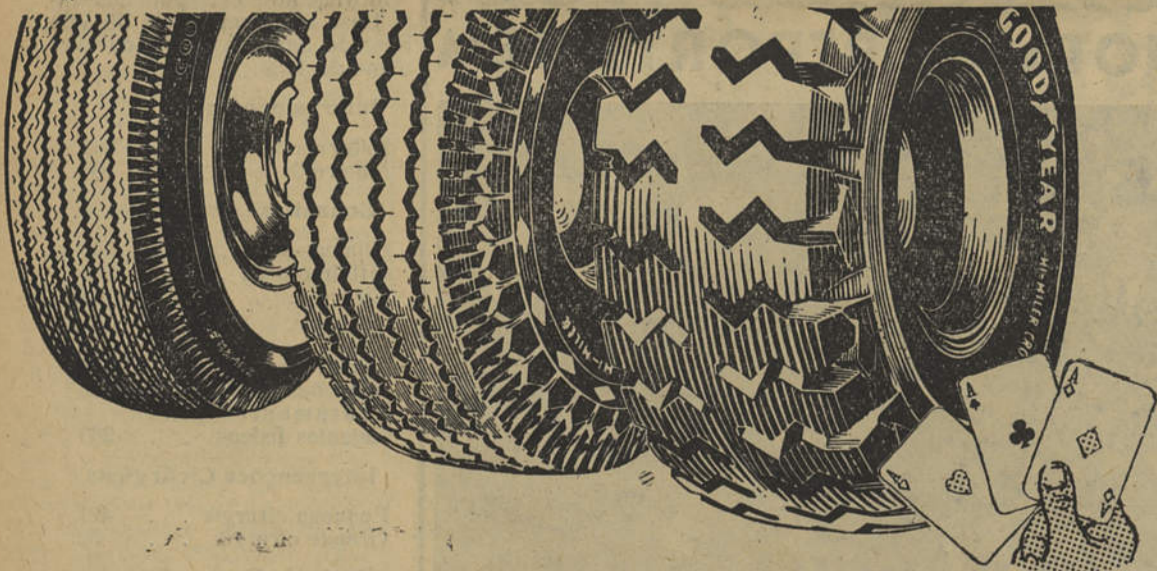
Saídos:

MIRA TERRA, com minério, para Lisboa.
CORVO, com sal, para os Açores.
FRAMAR, com conservas, para Génova.
FAUNA, com alfarroba, para Roterdão.
MARIA CHRISTINA, com enxofre, para Lisboa.
ROLANDSECK, com conservas e cortiça, para Hamburgo e Bremen.
DIONE, com sal, para Funchal.
SÃO MACÁRIO, com minério para Lisboa.

Assina e propaga «Notícias do Algarve»



refrigerantes
JAGUAR



AGENTE AUTORIZADO:

M. SALVADOR VAZ PALMA
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 76

GOOD YEAR

Tem orgulho de apresentar...
os três ases!

SUPER CUSTOM Elegância, Segurança, Conforto

TRACTION HI-MILER Economia em serviços gerais

HI-MILER CROSS RIB Mais quilómetros por escudo

NAVIO-BALIZADOR O MONUMENTO AO INFANTE D. HENRIQUE

“ALMIRANTE SCHULTZ”

Encontra-se no Algarve, o navio-balizador «Almirante Schultz» da Marinha de Guerra. Esta unidade, ao serviço da Direcção de Faróis do Ministério da Marinha, vem realizar a beneficiação anual, dos faróis que constituem a balizagem dos canais das barras de Faro-Olhão, Vila Real de Santo António e Portimão.

O navio, que é comandado pelo 1.º Tenente Luiz Gonzaga Clemente dos Reis, começou por fundear no ancoradouro das Quatro-Águas, em Faro, seguindo depois para Vila Real de Santo António, onde se encontra,

Na capital do distrito, o Comandante apresentou cumprimentos ao Governador Civil, Bispo da Diocese, Presidente da Câmara, Comandante da Defesa Marítima e Capitão do Porto e ao Comandante do Regimento de Infantaria n.º 4. Esta comissão de serviço em águas do Algarve, deverá ter a duração cerca de 2 meses.

Além do Comandante, fazem parte da guarnição daquele navio, mais dois oficiais, sendo um o imediato e o outro o chefe do Serviço de Máquinas, bem como cerca de 50 sargentos e praças.

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»
VENDE-SE EM LISBOA
na Tabacaria Antunes & C.
Av. Almirante Reis, 22-C
(aos Anjos)

A SEIS MESES DE VISTA

Por estas manhãs frias de Fevereiro, com o vento rasteiro do Tejo a varrer a Praça do Império e a entrar, traçozeiro, pelo pórtico lateral dos Jerónimos, começam a chegar à beira-rio as camionetas vindas de Pero Pinheiro que trazem consigo em pedaços enormes o que há-de ser, em Belém, o monumento nacional dos Descobrimentos. E descobrir o que será esse monumento, contar-lhe os pormenores, antever-lhe o conjunto, interpretar-lhe o significado tornou-se a tarefa dos jornais da capital, sobretudo dos vespertinos, mais carecidos de assunto, mais sedentes de novidade.

A descoberta, contudo, já não é difícil, pois a estrutura do monumento de Belém começa a erguer-se activa, no lado Sul da Praça do Império, lançando para o Tejo o seu perfil estilizado de proa de nau ou caravela; e para ante-

ver o conjunto, para visonar esta consagração pétreia da nossa epopeia marítima, basta não ter menos do que trinta anos, possuir boa memória e ter estado, em Lisboa, pelo menos uma vez, em 1940, durante as comemorações do Duplo Centenário.

Como se sabe, foi posta de parte a hipótese de se erguer em Sagres o monumento à memória do Infante — hipótese que foi quase certeza, que chegou a ser concurso público. Aos arrojados projectos que concorrem a essa hipótese preferiu-se, econó-

PIPAS

De castanho, antigas, de várias capacidades, vendem-se na Quinta das Várzeas, sítio da — ALTURA

mica e prudentemente, reconstituir de maneira definitiva o famoso padrão que em 1940 rematava a Exposição do Mundo Português e que o tempo deteriorou e fez desaparecer, como a quase todo o resto. Por coincidência grata de registar, o director da parte arquitectónica da obra, nesta fase definitiva — o arquitecto António Pardal Monteiro — é parente próximo do grande e saudosso artista que gizou e corporizou a Exposição do Mundo Português — Continnelli Telmo; por seu turno, a realização escultórica está a cargo de Mestre Leopoldo de Almeida, o que equivale a dizer que o espírito do Ano Aureo será inteiramente respeitado.

Uma sumária descrição do monumento, vinda a lume na Imprensa, recorda-nos que a figura do Infante, com mais de doze metros de altura, se desta-

(Conclui na 5.ª Página)

RESPIGOS

FAÇA UMA SALADA DE FRUTAS À INGLESA

Depois de ter preparado as várias frutas numa taça, como para uma salada de frutas vulgar, ponha uma boa porção de açúcar ao lume com água, sumo de limão e parte do sumo das frutas da salada. Deixe ferver durante 10 minutos, junte mais sumo de limão e ponha a arrefecer.

Quando estiver completamente frio junte à salada de frutas e se possível ponha-a depois no frigorífico até ao momento de servir.

Depois mande-nos uma taça para provarmos. Valeu?!

SE NASCEU EM FEVEREIRO...

O seu signo «Piscis», de 20 de Fevereiro a 20 de Março, diz-lhe que as suas ideias, no campo profissional, são excelentes, pelo que poderá valorizar consideravelmente a sua posição. É certo que poderão verificar-se alguns atrasos e contratemplos, porém não se enerve e saiba esperar, porque o êxito virá no momento próprio. Procure ser compreensivo no que se refere aos assuntos afectivos e familiares, dedicando-lhes toda a sua atenção, adoptando uma atitude maleável e compreensiva.

É O RECLAMAS!

Informam os jornais que, em Paris, as estatísticas municipais acusam o desaparecimento de 5.500 pessoas por ano, na capital, e que, deste número, só se encontraram 2.500. Da mesma maneira, dos 3.000 cadáveres depositados na morgue, não são reclamados senão 400.

Parece-nos que, em nosso entender, as sogras portuguesas, neste caso, estariam mal se alguma desaparecesse de casa do genro...

TROCA ORIGINAL: UM AUTOMÓVEL POR UMA MULHER

Um muçulmano, de 18 anos, ganhou numa lotaria um automóvel de luxo; após prolongada discussão com a família, resolveu

trocar o carro por uma mulher. Isto é, vendeu o carro e, com o produto da venda, comprou uma mulher.

Nós conhecemos vários «espetáculos» que, com automóvel, julgam comprar qualquer mulher, até porque eles afirmam que um monte de latas pintadas atrai o sexo feminino. Isto, claro, não se passa em Telavive, mas neste nosso ridente Portugal...

UM PENSAMENTO VERDE

O ideal seria uma mulher calada; mas, já será de contentar que tenha a voz bonita.

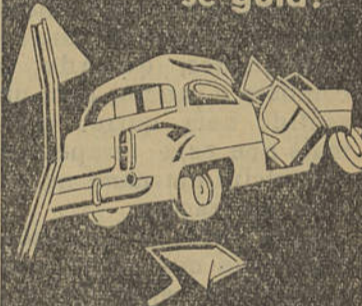
Quadras Populares

Lá por seres de gente fina
Não me tires do teu rol;
A Lua é bem pequenina
E ás vezes encobre o Sol.

Repórter Vê

O grande perigo:

Cansaço quando se guia!



Aspirina

refresca, combate o cansaço e as dores de cabeça



Câmara Municipal de Vila Real de Santo António Casino de Monte Gordo

Aceitam-se propostas para exploração, durante 3 épocas balneares consecutivas, até às 15 horas do dia 2 do próximo mês de Março do ano em curso.

As condições encontram-se patentes na Secretaria desde Corpo Administrativo e fornecem-se aos pretendentes.

Vila Real de Santo António, 30 de Janeiro de 1960.

O Presidente da Câmara, Matias Sanches

hérnia O MODERNO MÉTODO MYOPLASTIC-KLÉBER — não tem igual —

MYOPLASTIC, patente francesa, não é uma cinta vulgar, mas sim um verdadeiro «músculo auxiliar», sem mola e sem pelota, que reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar sem qualquer dificuldade.

«Como se fosse com as mãos»

A sua acção permanente, discreta e confortável, não se explica com palavras. Venham, pois, fazer o ensaio junto do Especialista do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

que faz demonstrações em Portugal, desde 1949, nas Farmácias depositárias mencionadas abaixo. É absolutamente gratuito.

Vila Real de Santo António — Farmácia Silva — Dia 18 Fevereiro

Durante os intervalos das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir Cintas.

1.ª OFERTA de 1960!

CESTO para ROUPA

OMO

de plástico resistente, prático e leve!

em troca de 3 tampas grandes de OMO (ou 6 normais) e apenas 19\$50.

Omo recomeça a sua grandiosa campanha de ofertas com o mais sensacional e útil brinde de todos os tempos — um maravilhoso cesto de plástico, único no mercado, ideal para transportar e conservar impecável a sua roupa lavada com Omo!

Seja uma dona de casa moderna e económica. Entregue já ao seu fornecedor 3 tampas grandes ou 6 normais de Omo * e apenas 19\$50, O seu cesto para roupa Omo (no valor de 60\$00) espera por si.

* Só são válidas as tampas com as palavras «Para abrir carregue aqui».

OMO lava mais branco

60-OM-CR1 INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA-SACAVÉM

A GELEIA REAL NO COMBATE AO CANCRO (3)

O Estado Humano, Problema de Hoje

A questão do cancro é a tal ponto grave e urgente que é necessário andar depressa. Dissêmos que em Junho tinha-mos ido ao Canadá. Teria sido Criminoso na nossa parte, a despeito das objecções, dos concelhos de prudência, das deficiências numerosas, não ir mais adiante e abordar de frente o magno problema: a luta anticancerosa no homem.

Lançá-mos a isso imediatamente.

Acontece que, conhecendo perfeitamente a manipulação da Geleia Real e dos seus constituintes, podemos aperfeiçoar, sem demora, uma Geleia Real anti-K. Esta substância é desde já posta à disposição dos interessados. Será necessário, todavia, um bom milhar de êxitos para ter a certeza da vitória.

Mas que cancerólogo pode dizer, com toda a objectividade, que possui um remédio comparável?

Todavia pode e deve continuar-se as outras formas de tratamentos (exéreses, aplicações rádio-físicas, etc.). Não à lugares para exclusividades, quando se combate o cancro, nem um sentido nem outro: tanto mais que esta terapêutica não inclui em nada as outras medicações.

Três séries de indicações principais nos interessam: a prevenção sistemática; a prevenção das recaídas e metástases; o tratamento das lesões malignas evolutivas.

Prevenção Sistemática

E' ao mesmo tempo a fase mais próxima de nós e a mais distante do público. Mais próxima porque a experiência no rato demonstra justamente o valor preventivo do método. E' portanto destes dados positivos e precisos que o homem pode beneficiar sem demora.

Se toda a gente tomasse frequentemente Geleia Real, há mais fortes razões para pensar que havia um mínimo de risco de ser atingido pelo cancro: noção reconfortante e encorajante.

Mas esta noção está a ser

afastada do espírito do público. Primeiramente, porque os novos pensam que é necessário ser mais idoso para correr o risco do cancro. Mais idoso, quantos anos? Noção confusa (e falsa, pois existem tumores nos jovens) mas que por vezes se ouvem dos que têm boa saúde.

«Tal tratamento (de emagrecimento, de supressão do tabaco, de relaxação,) começa-lo-ei amanhã»

Em seguida porque uma noção pecuniária intervem: o tratamento é caro, de maneira que, praticamente, por muito triste que seja esta constatação, o tratamento preventivo do cancro não está ao alcance de todas as bolsas.

De momento, pelo menos.

Enfim, a ideia de «tratamento preventivo» não entrou nos costumes nem no espírito do público.

Não podemos admirar-nos, pois, visto que a ideia é nova. Mas, actualmente, não se trata duma pequena vacina como para a tifoide ou a paliomielite. Trata-se dum tratamento um tanto prolongado, oneroso, sem efeito espectacular por ser preventivo e sem garantia absoluta (é preciso dizê-lo claramente) enquanto dez anos de experiências, como para o B. C. G. ou a polio, não tenham estabelecido a prova formal da autenticidade da defesa anticancerosa.

Todavia, sem aparentemente, estamos a ser do contra, pensamos firmemente que é necessário tentar e aconselhar de maneira sistemática o tratamento especial que preconizamos a fim de tirar dele, durante toda a velhice, os felizes efeitos protectores.

Prevenção das Recaídas e Metástases

Duas espécies de casos nos parecem muito interessados nos tratamentos que preconizamos: os operados, os doentes com melhoras no decorrer de tratamentos.

Sabe-se que a suprema ameaça para a operada do seio, por exemplo, Esta espada de Damocles, por estar por vezes muito tempo

suspensa, não é menos real nem menos afluente.

Em tal caso, quer dizer, praticamente em todos os operados de um tumor neoplástico, aconselhamos a cura anti-K. E', na hora actual, a única terapêutica positiva susceptível de efeitos favoráveis à distancia. Não devemos desprezá-la.

Acontece o mesmo com os que experimentam melhoras ou estão aparentemente curados. Sabendo a deslealdade do cancro, conhecendo a insidiosa propensão longínqua, no organismo e no tempo, dos tumores, preconizamos com força e sinceridade o tratamento específico bebível. Como todo o seguro, não é uma garantia, é uma limitação de risco. Mas que antigo doente não faria este seguro?

A Cura das Lesões Evolutivas

Aqui, o problema está na fase do balbuceio. Comprometemo-nos a dizer a verdade, a não dar nenhuma ilusão, nenhuma esperança insensata.

Dizemos portanto na fase actual das investigações, a cura do cancro não está resolvida. Contudo as maiores esperanças são permitidas: uma pista muito positiva está ali; uma sub-

ACTIVIDADES DA DEFESA C. DO TERRITÓRIO NO ALGARVE DURANTE O ANO FINDO

Alistamentos: — O Comando Distrital da D. C. T. de Faro alistou, no ano findo, 543 agentes, sendo 356 do sexo masculino e 187 do sexo feminino.

Instrução: — Realizaram-se 15 cursos para instrução da população civil em Faro, Loulé, Portimão, Lagos, Albufeira e Paderne. Destes cursos, 6 foram de 1.º Socorros, 2 de Postos de Comando, 2 de Vigilância e 5 de Auxílio Social.

Também se efectuaram 32 sessões cinematográficas e palestras de divulgação da Defesa Civil, a que assistiram cerca de 25.000 pessoas.

Outras Actividades: — No mesmo ano foram constituídas e empossadas as Comissões Distrital e Concelhias de Defesa Civil.

tância de estrutura conhecida está nas nossas mãos; é necessário dar a mais autêntica confiança aos investigadores; é preciso saber que a verdade sobre toda a terapêutica do cancro está provavelmente relativamente próxima.

Em todo o caso, ocupá-nos-emos disso. Já nos ocupamos actualmente.

B. de B. e M. G.

Seja económico

Poupe muito dinheiro

PREFIRA A

TIPOGRAFIA SOCORRO

FÁBRICA DE CARIMBOS

As oficinas gráficas que se impõem pela perfeição e esmero dos seus serviços, e equipadas com as mais modernas máquinas automáticas da Indústria Gráfica.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

Telefone 59 Apartado 3

MISCELÂNEA

QUASE sempre perde-se meia vida para escolher esposa e... outra meia para nos arrependermos.

SABE-SE que a chamada «Sétima Arte» tem os seus fanáticos. Mas cremos que não são muitos os que chegam a estes extremos: realizou-se há pouco em Hollywood um concurso de senhoras amadoras de cinema. Concorreram 12.000. Não importa, para o caso, em que consistia o concurso. O «interessante» é o prémio: a vencedora teria o direito de se sentar durante alguns minutos ao lado de Gary Cooper! Muita gente há que não é pobre senão de juízo...

A NORUEGA foi cedida pela Dinamarca à Suécia pelo tratado Kiel, assinado em 14 de Janeiro do 1814.

COM o título de «Gazette» apareceu em França o primeiro jornal a 1 de Janeiro de 1631, tendo como fundador Theophraste Renandot.

O HOMEM é sempre escravo. Escravo da sua fortuna quando é rico. Escravo da fortuna dos outros, quando é pobre.

No manicómio:
— Voçê que tem? Está doente?
— Eu não. Sou surdo-mudo.

TODA a história de um casamento se resume em duas dúzias de beijos e um milhão de beijos.

UM médico de Munique acaba de revelar que os dedos dum violinista executam seiscentos movimentos por minuto, e os dum pianista, setecentos e quarenta! Os músculos faciais dum orador movem-se em média mil vezes por minuto.

DE um jornal francês: «Dando provas de precocidade desde a mais tenra infância, Duguesclin, não tardou a atingir a idade de nove anos»...

OS brilhantes são a última coisa que se compra e a primeira que se vende.

MESMO que o tempo esteja frio, não queiram o vosso quarto aquecido, porque tal uso é prejudicial à saúde. Ponham mais um cobertor na cama, e verão que é bem melhor.

Na alfândega:
— Que é isso aí na cara?
— É um furúnculo!
— Ai é? Pois isso não passa sem ser aberto!

Visado pela Comissão de Censura

A VIDA MODERNA EXIGE Um dispêndio extraordinário de energias

O APISÉRUM

fornece aos organismos o revigoramento necessário para uma vida activa mas tranquila, normalizando o sistema nervoso, dando mais capacidade física e mental, mais alegria e melhor disposição.

A Ciência está dedicando muito da sua atenção ao estudo das propriedades da **GELEIA REAL**, com ensaios feitos tanto em hospitais Franceses, como Alemães, Italianos, Brasileiros e Canadianos e até da própria América Central.

Renove as suas qualidades de trabalho

Com **APISÉRUM**

O segredo das abelhas ao serviço da humanidade

Em embalagens de 12 e de 24 amplas de 5 c. c. bebíveis e na forma INFANTIL (sem hidromel) para crianças até aos 10 anos.

À VENDA NAS FARMÁCIAS

Pedidos de lituras a:

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

RUA DE D. ESTEFANIA, 167-A, 167-C

LISBOA

CLAIRE BLOOM — estrela do filme «Corsário Lafitte» um filme Paramount — Vistavision — Cor por Technicolor



LUX, tanta cor e beleza para si!

A sedutora beleza das estrelas de cinema está também ao seu alcance! A suave e delicada acção da espuma puríssima de Lux é para si um verdadeiro tratamento de beleza. Use Lux e siga o exemplo de Claire Bloom que lhe diz: «Gosto de todas as novas cores em que Lux se apresenta agora. Penso que se usar uma vez Lux — branco ou em cores — também Você confiará nele».



BRANCO · VERDE · ROSA · AZUL

9 de cada 10 estrelas usam **LUX**, branco ou em cores!

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. SACAVÉM

60-LT-30

É de se lhe tirar o chapéu!...



DELAFORCE
O PORTO SAUDAVAL



DESPORTIVO



COMENTÁRIOS AO NACIONAL DA II DIVISÃO

RELANCE DA JORNADA

Não há dúvidas de que a zona sul do Campeonato Nacional de Futebol da II Divisão — e só falamos da zona sul porque só esta nos interessa especialmente, pois, nela concorrem os «quadros» da nossa região — está a despertar jornada após jornada maior emoção, entusiasmo e também maior expectativa, apaixonando o público desportivo em geral.

Nota-se à medida que se vão passando as jornadas e se vai aproximando o termo desta arrasante, emotiva e espectacular prova um entusiasmo diferente, o que aliás se justifica.

Na jornada realizada no domingo passado, a décima sétima, os grupos algarvios tiveram comportamento meritório e se não fora a derrota sofrida pelos farenses em Lisboa perante o grupo representativo das bandas orientais da Capital, referim-nos ao ex-primeiro divisionário, o Clube Oriental de Lisboa, o Algarve havia saído desta jornada cem por cento vitorioso, pois as restantes equipas venceram, com realce, por ser fora do seu ambiente, o triunfo conquistado pela equipa rubra do Lusitano Futebol Clube.

E' de destacar, porém, a vitória do Portimonense perante o leader da classificação e o retumbante resultado do Olhanense frente ao décimo quarto classificado, isto é, ao lanterna vermelha.

Mais uma jornada que passou e com ela mais caminho que se percorreu, havendo ainda, no entanto, muito que dizer, até chegar-se ao fim, pois, seria prematuro dizer-se, desde já, que os apurados são os barreirenses e orientalistas, como também seria otimismo exagerado dizer-se que as equipas algarvias, referim-nos ao Olhanense e Portimonense ainda podem classificar-se nos dois primeiros lugares. Por agora resta-nos aguardar e confiar...

A décima sétima jornada disse:

Em Portimão

O embate entre portimonenses e barreirenses, realizado no campo dos primeiros teve como desfecho final uma vitória normal do grupo visitado. A diferença mínima, golos obtidos por Fernando Cabrita, diz bem das dificuldades encontradas pelos algarvios frente ao leader que jogaram de maneira a não perderem, pois, actuaram quase sempre à defensiva. Ao fim e ao cabo o maior domínio dos portimonenses foram coroados de êxito, ganhando a partida com todo o merecimento, em-

bora o Barreirense tivesse alguns períodos de franco domínio.

Este encontro era considerado o jogo número um da jornada, pelo que, o maltratado campo do Portimonense Sporting Clube registou uma enorme assistência.

No último número prognosticámos uma vitória do Portimonense, embora arrancada dificilmente e assim aconteceu na verdade. Parabéns, pois, portimonenses...

Em Olhão

O Estádio Padinha registou fraca assistência, o que não surpreendeu, porquanto a equipa visitante, esta época bastante fraca, e irremediavelmente na III Divisão, não esperava outra coisa.

O Olhanense venceu e pela marca de nove tentos a zero. O Arroios apenas se limitou a defender, defender e sempre defender. Eis o retrato deste encontro bastante pobre, em que o Olha-

nense embora vencendo não convenceu. De realce apenas os três golos obtidos pelo jogador de côr, Gancho que teve boa actuação, demonstrando qualidades.

Como havíamos previsto no último número os olhanenses ganharam e folgadoamente, não há dúvidas...

Em Lisboa

Embora sofrendo uma derrota, os alvi-negros de Faro deixaram boa impressão entre o público lisboeta, pois, venderam cara a derrota ao segundo classificado, o Oriental.

Na verdade os farenses resistiram bem e só a infelicidade do guarda-filho, depois substituído pelo titular, Mário, obstou que os algarvios ar-

rancassem, pelo menos, o empate, o que já era excelente.

O resultado final de duas bolas contra uma, com um zero ao intervalo favorável aos algarvios diz bem do que foi este encontro.

No último número havíamos dito que o Oriental para vencer tinha que jogar muito e assim aconteceu na verdade...

Em Beja

«Do Lusitano espera-se tudo», eis o que nos disse há breves dias um ferveroso adepto da equipa rubra e com razões, não restam dúvidas...

Que o Lusitano Futebol Clube é uma equipa-surpresa está bem à vista, pois, consegue obter pontos onde menos se espera e o resultado verificado no jogo que realizaram frente ao Desportivo de Beja na capital do Baixo Alentejo é a expressão verdadeira do que afirmamos...

Autêntica surpresa esta do Lusitano, que obteve um triunfo pela diferença mínima, numa fuga do seu avançado, Jaruga quando se atingia, quase, o final da partida.

Quem diria — e nós no último número havíamos previsto um bom resultado — que os lusitanistas iriam vencer o Desportivo de Beja, com quem tinham cedido um empate a dois tentos no seu burgo?

A verdade, porém, é que ganharam e bem, porquanto souberam impôr-se ao melhor jogo dos alentejanos. A sua valentia, a sua vontade e a sua dedicação foram factores com que os algarvios contaram, aliás como sempre.

Os bejenses que no seu campo costumam fazer a vida cara a qualquer formação e os portimonenses e olhanenses que já lá perderam que o digam, deixaram-se bater por onze amadores, o Lusitano Futebol Clube.

O Lusitano está de parabéns, ao invés os bejenses, agora orientados pelo argentino TELECHEA que principiou o seu comando no Beja precisamente contra o Lusitano, vêem com má-gua a sua equipa numa posição comprometedora...

A décima oitava jornada que dirá?

Prossegue, hoje, em todo o País os Campeonatos Nacionais de Futebol e as equipas algarvias têm os seguintes encontros:

Em Vila Real de Santo António — O Lusitano recebe a visita do Arroios a quem ganharão facilmente. Resta saber a diferença dos golos, pois, existe uma diferença de valor entre as duas equipas que o triunfo está certo a favor dos briosos rapazes do Lusitano. Na primeira volta os rubros ganharam por três tentos a um.

Em Faro — O grande jogo da jornada efectua-se no Estádio Municipal de S. Luis entre duas equipas algarvias. Este embate entre farenses e portimonenses de desfecho incerto está a despertar, como é natural grande entusiasmo. Quem vencerá? Achemos que ao fim e ao cabo o factor casa tenha influência... Na primeira volta os portimonenses venceram pela tangente.

Em Lisboa (Olivais) — O Olhanense é a única equipa algarvia que joga fora. O seu jogo em Lisboa contra o Olivais tem influência na classificação final do grupo rubro-negro, pois, uma derrota seria a desilusão. Confiamos que o Olhanense consiga os dois pontos, embora com muitas dificuldades. No jogo de Olhão os olhanenses triunfaram pela marca de três a zero.

Herculano Valente

BEJA, O-LUSITANO, 1

Resultado só confirmado AOS 38 MINUTOS

Jogo no Estádio Municipal de Beja.
Árbitro — Lourenço Simões, de Évora.

BEJA — Rosa; Pacheco, Honório e Madaleno; Apolinário e Bacala; Malhoa, Antonete, Marcelino, Victor e Vaz.

LUSITANO — Martinez, Parra, Campos e Gonçalves; Padesca e Araújo; Bello, Jaruga, Mendes, Rodolfo e Torres.

A primeira parte decorreu com domínio dos visitantes que, embora sem procurarem concretizar os seus lances de ataque.

Os lusitanistas mostraram-se sempre mais peri-

gos — excepto dos 20 aos 35 minutos — só não conseguindo ver os seus esforços coroados de êxito pelo fraco rendimento dos seus atacantes.

Após uma vintena de minutos, o grupo visitante merecia estar, realmente a ganhar.

As duas equipas porfiaram os seus esforços no sentido de chegarem ao final do primeiro tempo com vantagem, mas não o conseguiram.

Na segunda parte, a fei-

ção do jogo não se alterou. Os dois grupos continuaram a jogar mal decepcionando o público.

O resultado pode considerar-se certo, pois o futebol exibido foi de fraca qualidade pertencendo, no entanto, aos forasteiros, o maior domínio.

Os primeiros quarenta e cinco minutos, como já dissemos, foram de superioridade dos visitantes que só não marcaram devido ao desacerato do seu sector dianteiro.

No segundo período foram os bejenses, que reagindo, viram várias ocasiões perdidas, alternadas com algumas dos visitantes.

Quando tudo parecia indicar que o resultado não sofriria alterações, Jaruga, depois de ultrapassar em corrida dois adversários atirou a bola para o fundo das redes bejenses, fazendo o resultado final.

Individualmente, Jaruga, Bello, Campos e Araújo destacaram-se entre os vencedores, enquanto nos vencidos, há a citar os nomes de Rosa, Apolinário e Malhoa.

A arbitragem esteve boa, facilitada pela correcção dos jogadores.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Barreirense	17	13	1	3	34-14	27
Oriental	17	11	4	2	29-14	26
OLHANENSE	17	12	—	5	45-13	24
PORTIMONENSE	17	11	—	6	44-24	22
FARENSE	17	8	3	6	33-20	19
LUSITANO	17	7	5	5	32-27	19
Montijo	17	8	2	7	32-31	18
S. L. Olivais	17	8	2	7	33-30	18
Desp. Beja	17	6	2	9	22-30	14
Juventude	17	4	5	8	30-40	13
Estoril	17	5	2	10	23-34	12
Serpa	17	5	2	10	25-45	12
Almada	17	5	—	12	19-30	10
Arroios	17	2	—	15	20-70	4

Jogos para hoje: LUSITANO-Arroios; Montijo-Beja; Barreirense-Juventude; FARENSE-PORTIMONENSE; Almada-Oriental; Serpa-Estoril; Olivais-OLHANENSE.

A SEIS MESES DE VISTA

(Conclusão da 3.ª página)

cará isolada, na proa simbólica, com o traje imortalizado pelas Tabuas de Nuno Gonçalves e pela tradição acumulada ao longo de cinco séculos. De cada lado do padrão, subindo uma ligeira rampa, como se de novo marchassem ao encontro do Desconhecido, agrupar-se-ão, indistintamente, os principais representantes da Epopeia — os percursores e os continuadores da obra de Dom Henrique, os navegadores e os frades, os capitães-mores e os escudeiros, os cartógrafos e os povoadores donatários — a Raça, a Gente do Infante.

Trezentos operários trabalham na parte arquitectónica do monumento, cujo grupo escultórico, se fosse possível pesá-lo, faria o ponto de partida da balança atingir a ordem das 1.400 toneladas. As dimensões da cabeça da estátua do Navegador — para citar apenas um pormenor expressivo de volume do monumento — registam de altura perto de metro e meio. E em matéria de grandeza tudo se pode deduzir desse simples pormenor, pois tudo está a ser feito a essa escala: o equilíbrio e a harmonia continuarão a ser, de resto, hoje como em 1940, as características dominantes do monumento de Belém.

Faltam precisamente seis meses para que esta obra fique concluída. Tudo leva a crer que o seu custo não excederá os 18.000 mil contos previstos e cujo pagamento é feito não só pelo Orçamento Geral do Estado como pelos orçamentos privativos das Províncias

Ultramarinas e da Câmara Municipal de Lisboa.

Faltam seis meses. Entretanto, o Ministro das Obras Públicas segue de perto, segue «in loco» as obras de valorização do Promontório de Sagres; a opinião pública do Porto começa a agitar-se, pensando ser chegada a hora de se dar destino condigno ao prédio da Ribeira onde nasceu o Infante; em Madrid, na «Semana», o Marquês de Quintanar, em três páginas da melhor prosa castelhana, exalta a figura do Príncipe D. Henrique e propõe que a Espanha se associe às comemorações henriquinas, implantando um padrão no Cabo Bojador; entre a colónia portuguesa dos Estados Unidos, e com a generosidade que a caracteriza, esboçam-se as linhas gerais das comemorações; e entrante, em Belém, por estas manhãs frias de Fevereiro, as camionetas vindas das oficinas de cantaria de Pedro Pinheiro continuam a descarregar, no solo varrido pelo vento rasteiro que sopra do Tejo, pedaços gigantescos de pedra rosal, bustos e rostos, pernas e braços, chapeirões e elmos, esferas e cruzes, espadas e livros, «puzzle» de gigantes, brincadeira de génios — tudo o que há-de ser o Monumento da Descoberta Henriquina, a inaugurar em Agosto deste ano — só faltam seis meses — perante o Presidente do Brasil e as Armadas atlânticas, que o Tejo espera para com elas cantar solene e marítimo «Te Deum» em acção de graças.

António Maria Zorro

Outros resultados

- Olivais, 3 — Serpa, 0
- Estoril, 1 — Almada, 0
- Juventude, 2 — Montijo, 3
- Oriental, 2 — Farense, 1
- Olhanense, 9 — Arroios, 0
- Portimonense, 1 — Barreirense, 0

NOVOS CORPOS GERENTES NO IMORTAL D. CLUBE

Em Assembleia Geral do Imortal Desportivo Clube de Albufeira, e em reunião de 29 de Janeiro, foram eleitos os novos corpos gerentes que ficaram assim constituídos:

Direcção — Presidente, Vitor de Sousa Fonseca; Vice-Presidente, Manuel Cabrita Correia; Tesoureiro, Fernando da Silva Mateus; 1.º Secretário, Mário Condeço; 2.º Secretário, José Francisco da Silva Ramos; Vogal, Leonel Cabrita Neves; Vogal, José Ilídio Gonçalves Bastardinho; **Suplentes**, António Angelo Lopes e João José Ferreira Caixinha.

Assembleia Geral — Presidente, José do Nascimento Lúcio Junior; Vice-Presidente, Alvaro Mateus Valeroso; 1.º Secretário, Manuel Luis Rita; 2.º Secretário, Artur Luis da Conceição.

Conselho Fiscal — Presidente, António Correia Vieira; Relator, Saul do Carmo Coelho; Secretário, José António Correia Maria; **Suplentes**, José Monteiro e Ernesto do Carmo Pinto.

As mais lindas Rosas
As mais famosas árvores de fruto
As melhores sementes de flores e de horta

PLANTAS AS NOSSAS ARVORES E COLHEITAS OS MELHORES FRUTOS CATALOGOS GRATIS

Bolbos, insecticidas, fungicidas, arvoredo, construção de jardins, parques e pomares.

Catálogos grátis

Moreira da Silva & Filhos, Lda.
Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

(Conclusão da 1.ª página)

doença se sinta favorecida e que as epidemias alastrem quando aparecem.

Quem lhes acode em caso de perigo?

Muitos concelhos conhecemos nós, alguns de grande área, em que há só um médico com residência na sede. Por mais que faça da sua profissão um sacerdote, que o é, por mais que se esqueça de si para acudir aos outros, não pode nestas condições de urgente pressão, mas vulgar, fazer assistência séria e necessária.

Por muita parte se tem aberto caminhos e melhorado outros, já o automóvel chega onde ainda há poucos anos não podia ir e isso tem beneficiado uma mais eficaz assistência clínica. Mas ainda por muita parte é a cavalo em ruínas a estrada que o médico se tem de deslocar. Incómodo grave para ele com graves riscos para a sua segurança física e demoras incomportáveis para quem tem de andar depressa, embora cauteloso, para poder acudir com eficiência onde o reclamam.

E durante estas andanças por chavascals e penhascos que levam muitas horas por serem algumas de distâncias muito grandes, quem acode à multidão que ao consultório acorre?

Esgota-se o médico e não se servem convenientemente os doentes que dele precisam.

E porque as demoras são grandes, as distâncias extensas, o cansaço esgotante, não podem ser baratos os serviços prestados.

O que faz então a população? Ameinha-se conforme sabe e conforme ospalpite de cada um e apáticamente aguarda a sua sorte.

O receituário pitoresco, nauseabundo tantas vezes e fatal muitas mais dos primórdios da monarquia ou de tempos ante-

NOVO DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE CENSURA À IMPRENSA

Em substituição do sr. dr. Quesada Pastor, que exercia, há cerca de um ano, as funções de director dos Serviços de Censura à Imprensa, foi nomeado o sr. dr. Eduardo Homem de Gouveia e Sousa, a quem «Noticias do Algarve» apresenta os seus cumprimentos.

C. DE SEQUEIRA SERRA

MÁQUINAS DE ESCRIVER NOVAS E USADAS ANEXO: ESCOLAS DE DACRILOGRAFIA CURSOS PRÁTICOS E POR CORRESPONDÊNCIA

Alameda D. Afonso Henriques, 54 — Telef. 720425 Rua de Crucifixo, 116-3.º Frente — Telef. 20502 LISBOA

riores a ela, não está de todo banido.

Vimos entrar no consultório de um médico um doente com um braço muito entapado. O cheiro era repugnante e acen-tuava-se mais à medida que os trapos se iam desenrolando. Sobre uma chaga, proveniente não sabemos de quê, tinha sido aplicada uma cataplasma de dejectos humanos, o pitoresco pôs-se nos nossos campos. Não se deu uma infecção com a resultante de uma amputação ou de uma septicémia ainda hoje não compreendemos por quê.

Relegada para os seus tugúrios, longe de todos os auxílios, uma grande parte da população rural vive, sob este ponto de vista, como em tantos outros, verdadeiramente ao Deus-dará!

Se precisa de assistência pronta e prolongada onde estão os hospitais que a recebem e acomode?

Não culpamos os médicos que não podem pelos motivos que apontamos e outros mais, acudir a tudo.

As Casas do Povo vieram aliviar de algum modo esta dolorosa situação, algumas criando postos médicos, outras mantendo postos clínicos onde eles periodicamente vão e já com algum ferramental e medicamentos mais urgentes. Mas são poucas as Casas do Povo e muitas delas são pobres para acudir a este ramo da sua missão. E assim temos uma massa grande da população privada dos meios indispensáveis para defender aquilo que mais importante e caro lhe é — a sua saúde.

Reportamo-nos aos concelhos nossos vizinhos de Castro Marim e Alcoutim por mais nossos conhecidos.

Há nesses concelhos distâncias de 40 quilómetros ou mais do ponto onde reside o médico.

O que pode fazer essa gente? Por indole bondosa e atávica não se revolta.

Curva-se sobre os seus males, escuta os mais velhos por mais experientes e sofre.

Fisicamente pelos seus males sem possibilidades de cura, moralmente por se sentirem um tropeço, sem rendimento, na colectividade familiar e pobre.

A quem por dever ou bondosa curiosidade se debruça sobre estes problemas de interesse vital para a Nação, aqui deixamos registado mais este, esperando com evangélica paciência e serenidade que eles um dia sejam resolvidos.

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o país.

Alguns subsídios para a história antiga e moderna da Praia de Monte Gordo

(Conclusão da 1.ª página)

nio de Arenilha tinha desaparecido, que Monte Gordo sossobrava ingloriamente sem vida ainda própria, que as lutas Luso-Hespanholas estavam definitivamente arrumadas com a demarcação dos Reinos e em que os velhos castelos de Castro Marim e Aiamonte se olhavam quase em fraternal abraço, dormindo placidamente resguardo das velhas ameias e dos canhões silenciosos, recordados apenas pelas histórias dos seus heróis eles prescutavam agora os anseios das populações que freneticamente procuravam o valor piscatório que as suas costas podiam ter.

O Guadiana, tráfego inigualável das povoações ribeirinhas, apresentava-se esplendoroso e assim é que a constituição das Reais Pescarias (1773) dariam ensejo ao restauro de Santo António de Arenilha sob a égide do novo nome de Vila Real de Santo António, que sobreviveu por virtude da sua magnífica situação geográfica e de ser impossível a reconstrução da povoação de Monte Gordo.

Surgiu Vila Real de Santo António e com ela mais um golpe profundo no desenvolvimento de Monte Gordo.

Mas o facto pode ser considerado transitório, porque as pescarias e mesmo algumas perseguições do reinado daquele tempo sobre a nossa maravilhosa Praia não susteram senão momentaneamente o seu desenvolvimento porque ela, a Rainha das Praias, viva e pertinaz continua a manter-se em tradição fiel aos interesses comuns da nossa região.

(CONTINUA)

NA CASA DO ALGARVE FORAM ESCLARECIDOS ALGUNS PONTOS OSCUROS da História Henriquina

(Conclusão da 1.ª página)

acordes da sua hora de revalorização histórica.

O sr. major Mateus Moreno completou as suas saudações com a leitura de diplomas de gratidão e louvor, conferidos pela Direcção da Casa do Algarve ao Presidente da Comissão Nacional e Executiva das Comemorações Henriquinas, sr. Prof. Doutor Caetano da Mata, e ao sr. Ministro das Obras Públicas, engenheiro Eduardo de Arantes e Oliveira, pelos serviços já prestados à dignificação de Sagres, e de sócios beneméritos, conferidos aos vogais da Delegação do Algarve para as comemorações, srs. drs. Francisco Fernandes Lopes, José Formosinho e Joaquim Alberto Iria Junior, pelos seus trabalhos históricos sobre o Algarve e de investigação henriquina.

Recebido, seguidamente, com uma vibrante salva de palmas, o orador.

Começa por demonstrar que está errado dizer-se que, ultimamente, se tem usado e abusado do critério regional, em relação ao estudo da vida e feitos do Infante D. Henrique, pois quanto mais profunda e séria for a história local, mais perfeita e exacta será a história nacional.

E acrescenta: «Ninguém poderá nunca negar a importância que, para a História dos Descobrimentos, têm estas questões de história local algarvia, além de outras agora omitidas:

- 1.º — Qual a data em que D. Henrique passou a viver habitualmente no Algarve?
- 2.º — Qual o ponto do extremo sudoccidental do Algarve onde o Navegador mais frequentemente viveu e fundou a sua Vila de Infante, onde aliás faleceu vai para cinco séculos?
- 3.º — Qual o motivo sério por que se chama ainda hoje, e continuará a chamar-se sempre, até à consumação dos séculos, ao Infante D. Henrique o Infante de Sagres?»

O orador faz depois, em síntese, a história do Promontório Sacro, depois Cabo de S. Vicente, a partir da segunda metade do século XII, centrada em que sob o domínio muçulmano, esta região era densamente povoada e florescia já, nesse Promontório Sacro, aldeia à beira mar chamada Xacraze.

«Só depois, no domínio português, — anota — é que começou a despojar-se esta região, onde continuaram as tradicionais romarias à ermida erguida no Cabo de S. Vicente, se veneravam

ainda as relíquias de mártir deste nome.»

«Os mouros vencidos — anota ainda — não deixaram de promover frequentes assaltos à costa algarvia e o seu piratarismo contribuiu para o despovoamento do extremo sudoccidental do Algarve.

«Obra pia de algum rico lavrador ou armador de pesca, natural da Raposeira, antigo termo de Silves e de Lagos, ergueu-se nos subúrbios daquele lugar, vizinho da velha Sagres, a ermida de N. Sr.ª de Guadalupe, talvez em acção de graças por algum feliz resgate de mouros.

«Possivelmente construída no reinado de D. Fernando (1367-1382), já no período de transição para o gótico, assinala numa das mísulas de um arco da nave e no exterior da janela da oustia a abreviatura do João, que talvez corresponda ao seu construtor, João Garcia de Toledo, mestre de pedraria muito famoso e vedor das obras de D. Fernando.

«Todos estes factos, e ainda a circunstância da Ordem dos Templários ter sido extinta em 1312, permitem afirmar que tal ermida só poderia ter sido levantada em honra da Virgem aparecida em Castela, cujo culto se expandiu por toda a Península, mais fervorosamente depois da Batalha do Salado (1340) Virgem de la Hispanidad lhe chamam os espanhóis. Virgem dos Descobrimentos lhe poderão chamar os Portugueses, pois dela foram devotos os descobridores ao serviço do Infante, e mais tarde Vasco da Gama, Afonso de Albuquerque e outros.»

E o orador acentua ainda, noutro passo:

«Os factos a seguir enumerados, em síntese, com base em documentação irrefutável, tornam possível afirmar que, desde cedo instalado em Lagos e na quinta da Raposeira, sobranceira ao vale onde se erguia e ergue a ermida de N. Sr.ª de Guadalupe, o Navegador estabeleceu um vasto plano de acção relativamente ao Algarve, ligado de forma indissolúvel aos primórdios da expansão ultramarina portuguesa. Planeou, sobretudo, a fundação de

uma vila portuária na velha e despovoada Sagres, que pela primeira vez terá visto, em 1415, quando ali passou na armada para a conquista de Ceuta, e em 1419, quando levou a armada de socorro a esta praça, cercada pelos mouros.»

Faz depois a análise de vários documentos relativos à Vila do Infante, para demonstrar a indiscutível identificação desta com a Vila de Sagres, também assim chamada por D. Henrique, nas duas únicas cartas conhecidas assim datadas, uma de 1457 e outra de 1459, ao contrário do que erradamente se supunha.

Fez igualmente a demonstração de que, se contrário do erro geralmente seguido, o Infante não habitou a sua Vila do extremo sudoccidental algarvio, apenas nos últimos anos ou nos últimos meses da vida, mas sim, e pelo menos, dezassete ou catorze anos antes de ali mesmo falecer. Na casa do Navegador morreu em Sagres o Padre Egídio, grande matemático holandês, e em 1446 é, como D. Henrique diz, na minha vila, que concede a Bartolomeu Perestrelo a ilha de Porto Santo.

Finalmente, disse que é tempo de afirmar, sem receio de errar, que Vila de Infante e Vila de Sagres, são uma e única Vila (Sagres), pois o Infante ao localizá-la claramente ao Cabo de Sagres, no outro destes cabos então chamada Cabo de Terçanabal ou Terçanaval, não fala em Cabo de São Vicente, nem em sentido lato nem em sentido restrito. E isto se deve afirmar, ainda que muito pese a certas ignorâncias... cheias de suficiência, a engenhosas fantasias e absurdos espécimes mas, como essa da construção de duas vilas simultâneas. Concluindo: «É preciso saber ler e interpretar os documentos e distinguir os falsos dos autênticos.»

A encerrar a sessão, o sr. conselheiro Sousa Carvalho pôs em relevo o alto interesse das considerações apresentadas pelo orador, o qual foi muito felicitado pela numerosa e selecta assistência, que por completo enchia o vasto salão da Casa do Algarve.

O CINEMA E O JOVEM

(Conclusão da 1.ª página)

assuntos de veras candente e actual que não pode deixar de preocupar seriamente os educadores de hoje, todos aqueles que lidam com as juventudes ensinando e ajudando-as a lutar e a vencer de maneira a singrarem na vida consciente do seu destino, da sua responsabilidade, dos seus deveres, da sua nobreza e dignidade.

Ninguém certamente ignora o poder de conquista e fascinação que o cinema exerce na mentalidade e no espírito das juventudes, na inteligência e na vontade dos novos nautas tantas vezes perdidos no mar da vida, enveredando às cegas por caminhos sinuosos e desconhecidos, sem estrela que os oriente ou dirija e sempre ávidos de tudo conhecer e de tudo compreender.

E' que a criação e sobretudo o jovem no período de adolescência, a idade das grandes ambições, dos sonhos e idealizações menos reais que poéticas e fantásticas, vivem quase exclusivamente de impressões, sentimentos e emoções. Tais sentimentos irão projectar-se, com maior ou menor intensidade, nas suas almas juvenis e terão, pela vida fora, repercursão necessária e eficaz na sua vida efectiva, moral e intelectual.

O Espirito e a mentalidade dos jovens são tela fina e delicada, onde irão reflectir-se e projectar-se, bem ao vivo, tudo o que de algum modo, as excite e impressione. São campo virgem e bem aberto a todas as seducções, enredos e imagens que, indo abrir sulcos profundos na sua inteligência e sensibilidade, acordarão fulminantemente o mundo das idéias fazendo despertar no seu espírito sentimentos e emoções latentes e adormecidas.

Ora serão tais idéias, sentimentos e impressões que irão delinear e dar configuração ao Homem de amanhã, que irão definir espiritualmente a personalidade e o carácter do Homem hoje em formação, amanhã já formado e responsável; quero dizer, o cristão e o cidadão de amanhã serão o que foram as idéias, impressões, sentimentos e emoções gravadas hoje na sua vontade e inteligência a desabrocharem.

A sentimentos bons, nobres e elevados corresponderão de futuro Homens completos, de boa tempera, cidadãos dignos e leais, cristãos fervorosos.

(Conclui no próximo número)

«NOTÍCIAS DO ALGARVE» VENDE-SE EM TODO O ALGARVE

Na Vanguarda das Artes Gráficas!

Os Estabelecimentos Gráficos da Tipografia Socorro têm o orgulho de anunciar o aumento das suas oficinas e a completa remodelação das suas secções de Composição, agradecendo uma visita dos seus Estimados Clientes e Amigos.

EXECUÇÃO RÁPIDA E PERFEITA DE TODA A CLASSE DE LIVROS E PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS EM EDIÇÕES SIMPLES E DE LUXO ● CAPAS ENVERNIZADAS SISTEMA «AMERICAN VUE»

UMA FIRMA COM TRADIÇÕES GRÁFICAS DESDE 1891

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO